



B1

ISSN: 2595-1661

ARTIGO

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](#)

Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg>

ISSN: 2595-1661

Revista JRG de
Estudos Acadêmicos

A relevância da contabilidade gerencial na gestão pública

The Relevance of Management Accounting in Public Administration

DOI: 10.55892/jrg.v9i20.3243

ARK: 57118/JRG.v9i20.3243

Recebido: 23/04/2026 | Aceito: 29/04/2026 | Publicado on-line: 30/04/2026

Neila da Silva Oliveira¹

<https://orcid.org/0009-0005-4074-6506>

<http://lattes.cnpq.br/6187188207127901>

UNITINS-TO

E-mail: neila.so@unitins.br

Rafael Verli Ribeiro Silverol²

<https://orcid.org/0000-0003-4183-2498>

<http://lattes.cnpq.br/7028124662537300>

UNITINS-TO, Brasil

E-mail: rafael.vr@unitins.br

Jose Fernando Bezerra Miranda³

<https://orcid.org/0000-0001-8134-2106>

<http://lattes.cnpq.br/8740725588483348>

UNITINS-TO, Brasil

E-mail: jose.fb@unitins.br



Resumo

O presente artigo demonstra a importância da contabilidade para o gerenciamento na área pública. Evidencia a contribuição da contabilidade como meio de informação para o processo de tomada de decisão. Também apresenta as demonstrações contábeis e as diversas técnicas para analisá-las e extrair as informações contidas nos relatórios contábeis. Por isso a pesquisa também caracteriza a contabilidade gerencial e seu papel nas organizações, bem como os sistemas de informações fornecidos por ela. Entretanto, evidencia a importância do contador, que passou a ser reconhecido como um profissional imprescindível e absoluto no controle das informações que auxiliam a tomada de decisão. É o profissional contábil, responsável pela utilização das demonstrações contábeis, filtrando as informações de acordo com a necessidade dos administradores em cada momento da gestão empresarial, pois a partir das informações atuais e do passado de uma empresa, é que se determina todo o planejamento e estratégias das futuras ações que determinam o sucesso da tomada de decisão.

¹ Possui graduação em Pedagogia e Direito. É especialista em Metodologia do Ensino na Educação Superior. Atualmente é Diretora de Educação Tecnológica da Unitins. cursando pós-graduação em Direito Educacional e Gestão de Instituições Educacionais. E acadêmica da pós-graduação em Gestão Pública Unitins/UAB.

² Possui graduação em Direito. Graduando em Sistemas para Internet. Atualmente é servidor público na Universidade Estadual do Tocantins. Tem experiência na área de Direito, com ênfase em Direito Público, Licitações e Compras Governamentais, Gestão de Convênios e Contratos de Repasse, Inovação e parcerias.

³ Doutor em Educação pelo Educante e mestre em Educação. Pós-graduado em Gestão Pública e um MBA em Docência do Ensino Superior e Auditoria contábil. Possui graduações em Pedagogia, em Administração e em Contabilidade. Atualmente, é coordenador do Curso Tecnólogo em Gestão Pública do Projeto TO Graduado e da pós-graduação de Gestão Pública (UNITINS).



Palavras-chave: Contabilidade Gerencial. Tomada de decisão. Informação contábil. Demonstrações Contábil.

Abstract

The present article demonstrates the importance of accounting for the management of companies. It shows the contribution of accounting as an information medium for the decision-making process. It also presents the financial statements and the various techniques for analyzing them and extracting the information contained in the accounting reports. So the research also characterizes managerial accounting and its role in organizations, as well as the information systems provided by it. However, it highlights the importance of the accountant, who has come to be recognized as an indispensable and absolute professional in the control of information that helps decision-making. It is the accounting professional, responsible for the use of the financial statements, filtering the information according to the need of the managers in each moment of the business management, because from the current and past information of a company, it is determined all the planning and strategies of future actions that determine the success of decision-making.

Keywords: Management accounting. Decision-making. Accounting information. Accounting statements.

1. Introdução

A Ciência contábil é uma área responsável por organizar, cuidar, gerir e administrar as contas de uma empresa, além de ter importante participação nas tomadas de decisão das organizações. Uns dos ramos específicos para tratar dessas decisões é a Contabilidade Gerencial que é a responsável por fornecer informações fidedignas e indispensáveis para a escolha de decisões das estratégias comerciais da empresa.

Alguns empresários de micro e pequenas empresas são omissos no quesito de prestar informações necessárias aos seus contadores, acarretando assim um serviço contábil tardio e ineficaz, os mesmos fazem isso por falta de conhecimento ou até para ocultar algo ilícito. Cabe aos contadores instruí-los de como deve ser feita essa prestação de informações, orientando-os da sua importância dentro da empresa para que seja efetuado um procedimento contábil eficaz com benefícios relevantes.

No Brasil são registradas mais de 1,5 milhões de empresa formais, e 99% desta empresa são micro e pequena empresa e empreendedor individual, essas empresas de pequeno porte são responsáveis pela metade da economia brasileira e por geradores de empregos, geralmente muitas empresas não ultrapassam os 2 anos de sobrevivência no mercado (BARRETO, 2011).

O Presente trabalho visa demonstrar ao empresário e gestores da empresa, o que as demonstrações contábeis poderão auxiliar o empresário na gestão da microempresa, mostrando as vantagens em se utilizar a ferramenta contábil para tomada de decisões, quais são os tipos de obrigações e benefícios que o mesmo trás.

Baseada nas possíveis vantagens que o comerciante tem de vivência, será apresentado se tem conhecimento sobre a relação de documento que tem que passar ao contador mensalmente, sobre as obrigações acessória que está a sua responsabilidade, essas informações repassadas aos comerciantes despertaram conhecimento sobre seus direito e deveres como comerciante.



2. Metodologia

Para o alcance dos objetivos, propôs-se a realização de uma pesquisa do tipo descritiva e, como técnica, uma pesquisa documental/bibliográfica. A pesquisa descritiva, conforme Gil (2010) apud Bertucci (2012), “têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”. Assim, pareceu ser mais assertivo utilizar a pesquisa descritiva para estabelecer e identificar as relações entre as diversas variáveis do estudo proposto. Com relação à técnica utilizada, a pesquisa documental/bibliográfica pareceu ser mais assertiva.

Segundo Bertucci (2012), “a pesquisa documental consiste na realização do trabalho monográfico tendo como referência a leitura, a análise e a interpretação de documentos existentes acerca de um determinado fenômeno”. Neste estudo, foram consultados livros, websites e periódicos, principalmente, que pudessem tornar o trabalho mais completo e confiável para estudos futuros.

3. Resultados e Discussão

Nessa etapa, serão abordados os conceitos e temas que serão de suma importância para a pesquisa.

A Contabilidade Gerencial é uma ferramenta para qualquer empresa, pois transmite os dados de acordo com a realidade da dela, se tornam indispensáveis nas pequenas e grande empresa com este trabalho pretende-se mostrar também a importância da contabilidade gerencial e valorização do contador que é indispensável para o empresário deixando satisfeito alavancando sua receita da micro e pequena.

3.1 Unidade Empresarial

Quando se pensar em negócios, logo surge em nossas mentes abrir uma empresa, mas o que é uma empresa, qual conceito devemos ter dessa palavra? Diversos autores mostram os mais variados conceitos para definir e conceituar esta palavra, entretanto a mais usual é:

A empresa é uma unidade poupada cuja a finalidade e a rentabilidade, torna-se necessário a utilização de alguns utensílios para fortalecer as chances de sucesso da organização empresarial assim tendo lucro esperado, ou retorno aplicado, ou pelo menos reduza a taxa de mortalidade antecipada.

A empresa contrata força de trabalho, com ou sem vínculo empregatício, combinando capital, trabalho, adotando tecnologia e métodos de administração eficientes, organiza sua atividade econômica, objetivo a produção ou circulação de bens ou a prestação de serviços, visando obter lucro que lhe permita desenvolver-se e remunerar adequadamente o capital nela investido (FABRETTI, 2003, p.36).

Nesses aspectos a empresa surge de maneira bem estruturada, organizada a fim de atingir determinado resultado o lucro.

Para Padoveze (2005, p.3), “as empresas nascem a partir de investimentos. Nas operações necessárias para vender os produtos e serviços escolhidos”. Nesta visão, para que haja os recursos necessários para que a empresa cresça e se desenvolva, são necessários investimentos que servirão como parâmetros iniciais da etapa financeira da empresa.

Ainda, segundo Padoveze (2005, P.3), “a finalidade da empresa é criar valor Para seu proprietário”. Este valor é o lucro que o investidor espera, ou ainda o preço pelo risco que este está correndo ao aplicar seu capital em um determinado Investimento.

Portanto a empresa não é uma coisa visível, e sim abstrata porque significa atividade ou o conjunto de atividade do empresário.



A empresa é uma organização que através de alguns fatores, exercita um comportamento repetitivo e metódico, desenvolvendo a atividade do empresário, Empresa e atividade do empresário que objetiva atendimento do mercado e a obtenção de lucro.

3.2 Microempresae Empresa de Pequeno Porte.

Segundo Chér (1991, p. 17), “existem muitos parâmetros para definir as pequenas e médias empresas, muitas vezes dentro de um mesmo país, como no Brasil”. Essa citação deixa claro que há inúmeras definições sobre micro e pequenas empresas não a uma regra básica para definir o ‘que é microempresa.

As modalidades ME e EPP foram criadas para incluir empresas que tem um volume menor de faturamento, regulamentado pela Lei Complementar 123/06. Esta lei instituiu o Estatuto da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte. Com essa lei, essas duas modalidades de empresas de menor faturamento passaram a contar com um tratamento diferenciado, especialmente quanto à sua tributação.

Estar regulamentado como ME ou EPP tem algumas vantagens, como a preferência de contratação e até como critério de desempate nas licitações públicas.

Também tem a possibilidade de dispensa de algumas obrigações trabalhistas, tais como a não obrigatoriedade de afixação de quadro de trabalho nas dependências da empresa, da anotação das férias dos empregados nos respectivos livros ou fichas de registro ou da matrícula de aprendizes nos cursos dos Serviços Nacionais de Aprendizagem.

A diferença entre os dois tipos de empresa está, basicamente, na faixa de faturamento, enquanto o **faturamento ME** pode ser de R\$ 360.000,00 por ano, uma Empresa de Pequeno Porte pode faturar por ano até R\$ 360.000,00 e R\$ 4,8 milhões. Esses valores são válidos desde 2018, em razão entra em vigor da Lei Complementar 155.

Caso o **faturamento ME** supere os R\$ 360.000,00, no ano seguinte ela deve sofrer um novo enquadramento, passando a ser uma EPP. O mesmo ocorre com a EPP que não ultrapassar os R\$ 4,8 milhões de faturamento. Neste caso, no entanto, a empresa volta a ser uma ME no ano posterior.

3.3 Contabilidade Gerencial

A contabilidade tem como objetivo fornecer informações que auxiliem na tomada de decisão, sendo esse o objetivo maior da ciência contábil.

Iudícibus (2010, p.26) define a finalidade da contabilidade como sendo o de: “[...] fornece relatório econômica considerável para que cada utilizador possa tomar suas definições e realizar seus pareceres com segurança”. A partir da contabilidade, o cliente apresenta princípios para definir suas influencia, tomar medidas com a segurança essencial e vigente em fatores garantidos.

Segundo Ching (2019, p.4), “para poder desempenha de maneira realista, as pessoas em uma administração precisam regulamente de relatório a respeito da quantia de recursos incluídos e usados”. Não existe esperança da empresa opera e cumprir sua atribuição sem um sistema de referência que possa prover dados que a todo segundo se fazem indispensável, tendo em vista a continuação do comercio e o fato do desenvolvimento das informações.

Nessa concepção, segundo Iudícibus (2010, p.26), “a contabilidade manifesta papel essencial, ou seja, a de apoiar o administrador em suas definições, e dar maior confiança aos seus julgamentos”. Ching (2019, p.6) diz que: “A organização das informações da contabilidade gerencial é mais objetiva, interpretativa e relevante”. A contabilidade financeira e diferente da contabilidade gerencial devido aos acontecimentos deste ser mais fácil de interpreta e relevante quanto a cenário real da empresa.



Para Iudícibus (2010, p.17), um contador gerencial, “[...] deve ser membro com formação bastante extensa, até mesmo com conhecimento, a não ser das técnicas, pelo menos dos propósitos ou resultados que podem ser atingidos com procedimentos quantitativos”. Esse contador gerencial será o cumpridor em transformar números em relatório para a tomada de decisão, ou seja, alguém que deve envolver-se das rotinas administrativas de seus colaboradores, transferindo suporte para que esses possam dedicar-se unicamente a parte administrativa.

Pois tão relevante quanto saber como se reagiu a empresa no passado, com base nas referências da contabilidade financeira, portanto se torna de vital importância ao empresário saber o que fazer futuramente, traçar metas para situações de obstáculos a serem afrontadas, fazer uma programação das atividades, ou seja, operar a contabilidade como uns instrumentos de gestão dos empresários (DIAS, 2006).

Porém, existe desigualdade entre a contabilidade financeira e a contabilidade gerencial, ao inverso da contabilidade financeira que segue modelos determinados por órgãos reguladores, a contabilidade gerencial está preocupada em oferecer conhecimento que sejam úteis e hábitos para a tomada de decisão.

Para que o empresário possa traçar seus objetivos e definir sua meta, a contabilidade gerencial surge como uma ferramenta indispensável e insubstituível para formular seu planejamento.

Santiago (2006, p.24) diz que “a procura por mecanismos mais seguros e com menos riscos, levam as instituições a implantação do planejamento”. O planejamento surge como um suporte nas decisões da empresa. No ambiente de incertezas, torna-se necessário um bom planejamento afim de que se maximizem as possibilidades de sucesso nas decisões.

Ainda, segundo Santiago (2006, p.24) “entender a realidade, agir de acordo com esse entendimento e interpretar o ambiente podem ser os utensílios que definirão o crescimento da empresa”. Dominar a realidade tem significado de acompanhar de perto os resultados, as decisões e usar instrumento fundamentais para que as decisões sejam fundamentadas em dados confiáveis e seguras.

O pequeno empresário pode se beneficiar da informação contábil em sua empresa, afim de que suas decisões sejam tomadas de maneira segura e consciente, baseadas em informações que maximizarão as chances de acertos em suas decisões.

3.4. As diferenças entre Contabilidade Gerencial e Contabilidade Financeira.

A Contabilidade financeira em si, tem a análise de demonstrações contábeis como uma de suas principais atribuições, pois sem as mesmas é impossível obter informações necessárias para a tomada de decisão, Contabilidade Gerencial também utiliza a análise dos relatórios gerenciais, diferenciando-se da contabilidade financeira principalmente pelos usuários dessas informações.

Logo, a Contabilidade financeira é utilizada para apresentar o estado financeiro de uma organização a todos aqueles que influenciam a empresa em seus aspectos externos. Segundo Almeida et al (2016) a contabilidade financeira se fundamenta na perspectiva de demonstrar vias relatórios a situação econômica, financeira e patrimonial de uma empresa, em conformidade as informações históricas, com ênfase ao desempenho antigo, registrado no sistema empresarial.

De acordo, com o pensamento de Atkinson (2000), podemos dizer que a Contabilidade Gerencial é utilizada por gestores para tomar decisões sobre as operações do dia-a-dia de uma empresa. Esta medida, ao contrário da Contabilidade Financeira não se baseia no desempenho passado empresarial, mas visa as tendências atuais e futuras, que não permitem a números exatos. Assim, podemos destacar as diferenças por meio de



que a Contabilidade Gerencial é apresentada internamente, enquanto a Contabilidade Financeira é designada para interesses externos.

3.5 Objetivos e Finalidade da Contabilidade Gerencial

A contabilidade gerencial vem para auxiliar seus administradores para tomada decisão, mostrando suas informações com total coerência e fidedigna com todo seu lançamento lançado tanto sua despesa quando seus ganhos, sempre essas informações são repassando ao seu empresário mostrando a real situação da empresa.

Segundo Thomas (2013, p.22), todas as organizações precisam de um sistema de informação gerencial (SIG), que o oriente e motive os gerentes a irem à direção da meta que possui. Eles necessitam saber em que direção deve focar seus esforços, para que a organização possa a se aproximar cada vez mais de suas metas. Podendo assim certificar se estão agindo corretamente ou se é necessário haver mudanças e, em casos de estar no caminho errado, obterem a direção certa e/ou mais adequada.

A contabilidade Gerencial é fundamental na gestão empresarial, de fato uma ferramenta muito importante para empresa, pois ela presta todo o suporte necessário para controle tanto interno como externo. FILHO et al (2015) sintetiza que, para que a organização possa acompanhar os sistemas atuais, a contabilidade gerencial entra como auxílio para as informações serem geradas e reportadas aos seus gestores, de forma precisa e clara, destacando nos seus relatórios o que é fundamental para gestão da organização.

De acordo com Filho et al (2015), Dentro da organização, a Contabilidade Gerencial atua diretamente no gerenciamento da administração, definindo o processo gerencial como a principal fonte para extrair as informações gerenciais dos dados contábeis, nos quais deverão ser analisados, e que possibilitará esclarecer dúvidas de seus usuários no momento de tomada de decisões. Por meio da precisão e prestígio das informações contábeis aos gestores, irá favorecer na execução da ação de tomar decisões com base em fatos reais e dentro de uma técnica eficaz, ou seja, efetuar o uso da Contabilidade Gerencial.

3.6 O Papel da Contabilidade Gerencial

O papel da contabilidade gerencial e organizacional dentro da empresa, mostrando a sua acionista relevância das informações passada pelo seu contador para tomada de decisão.

Conforme Thomas (2013, p.22), do início do século para cá, a sociedade e as empresas vêm se modificando e cada vez mais, as competições estão acirradas no mercado. E assim exigindo que as empresas se adequem rapidamente, onde é necessário tornar a mudança uma norma. A organização deve estar preparada para esse novo desafio, e saber aprender a lidar com o novo.

Em decorrência das mudanças, as empresas estão tentando acompanhar e buscando novas formas de competir, e dessa maneira contribuir para o dinamismo do mercado. Em sua maioria, as empresas concordam que o foco no cliente é melhor caminho para o sucesso, e é nessa visão que novas formas de organização vêm surgindo.

É importante destacar que para conseguir realizar mudança dentro da organização, é necessário abandonar os conceitos tradicionais de administração e adotar novos conceitos, e tornar a empresa uma organização voltada ao aprendizado. Assim a empresa para garantir a lucratividade e a sobrevivência, sendo fundamental à organização adaptar-se à nova realidade.

3.7 Aplicação da contabilidade gerencial na Micro e Pequena Empresa.

Uma empresa sem Contabilidade é uma entidade sem memória, sem identidade e sem as mínimas condições de sobreviver ou de planejar seu crescimento.



Para Oliveira (2005, p.36) a “contabilidade gerencial oferece as referências claras, relevantes e objetivas para a tomada de decisão”. Desse modo, a contabilidade gerencial manifesta-se como um suporte indispensável a qualquer tipo de atividade, um suporte sobre o qual se apoiará o micro e pequeno empresário em suas decisões gerenciais.

As micros e pequenas empresas muitas vezes são desprovidas de apoio contábil em sua administração, já que os contadores, em sua maioria apenas cumprem as obrigações fiscais e acessórias que a legislação impõe, mas pouco ou nada fazem para auxiliar a administração dessas empresas com informações úteis ao seu planejamento.

A contabilidade tem sido enfrentada como uma ferramenta tão simples para responder a uma série de quesitos legal e burocrática, e não é considerada como um instrumento de suporte à administração.

Os pequenos empresários, frequentemente, não dão o devido valor à contabilidade como instrumento de apoio, mas devido ao excesso de burocracia e obrigações acessórias que suas empresas têm de cumprir, vê o contador como a pessoa que cuida de tudo isso, mas não como um suporte a administração.

3.8 A Importância da Contabilidade Gerencial Para Tomada de Decisão.

A contabilidade, e uma ciência social aplicada, tem capacidade para captar, registrar, acumular, resumir e interpretar os acontecimentos que afetam o patrimônio econômico financeiro de qualquer ente. Estas características da contabilidade estão relacionadas à metodologia das partidas dobradas que permite um registro constante e assertivo dos fatos contábeis, além do embasamento nos Princípios de Contabilidade e Normas Brasileiras de Contabilidade.

A contabilidade passa a ser um ferramental que permite a emissão de relatórios contábeis que têm como objetivo fornecer a posição financeira da empresa para os grupos de pessoas e de interesses que necessitam da informação contábil - como: sócios, acionistas, administradores, bancos, governo, entre outros. (IUDÍCIBUS, 2008)

Estes demonstrativos contábeis são elaborados a partir da interpretação e registros dos fatos econômicos (SILVA, 2010). Para que os demonstrativos financeiros possam cumprir o objetivo de informar de forma completa, clara e transparente as informações devem ser preparadas de acordo com os princípios contábeis de contabilidade e preservando seus atributos de forma que tornam as demonstrações úteis ao seu usuário (SUZUSTER, 2008).

A contabilidade assume então uma forma ampla e abrangente apoiando constantemente a administração das empresas através do fornecimento de informações que subsidiam a tomada de decisão.

Apesar da amplitude da função contábil, as microempresas ainda a utilizam apenas com o objetivo de apurar o recolhimento de impostos e tributos, focando somente suas relações com o fisco. Por desconhecerem ou não se interessarem pelos benefícios que podem ser proporcionados pela contabilidade, a acabam por não enviar a documentação completa que permita uma escrituração confiável que possa gerar informações verídicas sobre a saúde financeira da empresa.

De acordo com o Portal de Contabilidade - (COSIF,2014) às pequenas, média e microempresas “(...) geralmente operam no paralelo (na informalidade), sem a emissão de documento fiscal e sem nenhuma escrituração contábil ou extra contábil (...)”. Esta forma de gerir as empresas pode justificar a insolvência, já que por falta da escrituração não conseguem obter a informação financeira, desconhecendo se a empresa gera lucro ou acumula prejuízos.

Desta forma, reconhece-se que o registro dos atos e fatos das transações econômicas da empresa é de vital importância, necessitando basear-se em documentação



adequada sobre as transações negociadas pela empresa. Somente a partir de uma documentação completa e hábil os registros poderão ser feitos em conformidade com as normas de contabilidade, resultando na divulgação de informações transparentes e de grande utilidade aos administradores, investidores e demais setores envolvidos com a empresa como governo, instituições financeiras, fornecedores, credores em geral, empregados e até mesmo a sociedade civil.

4. Conclusão

A importância da ciência contábil para as organizações e para a sociedade como mecanismo de planejamento e controle é indiscutível. A contabilidade é peça chave para o processo de gestão, seja na administração de um negócio, seja na administração pessoal. As informações contidas nos diversos relatórios técnicos padronizados dão suporte aos usuários internos e externos que podem se apoiar nas informações neles contidas como forma de subsidiar seus processos decisórios.

Por outro lado, a visão empresarial sobre a ciência contábil vem se transformando. A contabilidade tradicional, estática, limitada e histórica, já vem integrando-se à gestão orgânica e dinâmica da organização, bem como apresentando-se como peça fundamental no processo decisório. Muito se deve a inserção de tecnologias novas que vieram contribuir de sobremaneira para a evolução da ciência contábil ao permitir um maior processamento, armazenamento e criação de relatórios e modelos complexos que auxiliam em termos de velocidade e acuracidade o tratamento de informações relevantes para a tomada de decisão.

A contabilidade geral, que fornece o controle sistêmico de informações sobre o patrimônio da empresa, encontra na contabilidade gerencial sua forma mais elevada. As informações relevantes, sob a perspectiva gerencial, são os subsídios essenciais para a tomada de decisões da administração do negócio. É o gerenciamento da informação contábil à serviço da administração da entidade, pois a gestão efetiva usa os dados gerenciais para o planejamento, a organização, a execução, a avaliação e o controle adequados da organização, através de um sistema de informação contábil.

Portanto, sobram pontos positivos que confirmam a importância e o papel de destaque da contabilidade gerencial na gestão profissional. São muitas as razões e as informações existentes que sustentam e garantem sua aplicabilidade como ferramenta essencial no processo decisório nas organizações.

Referências

2004. 123f. **Dissertação de Mestrado** – Universidade de Taubaté, 2004.
- ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Contabilidade Intermediária: de acordo com as novas exigências do MEC para o curso de ciências contábeis**, São Paulo: Atlas, 1996.
- ANDRADE FILHO, Edmar Oliveira. **Imposto de renda das empresas**, 3.ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- ASSEF, Roberto. **Guia prático de administração financeira: pequenas e médias empresas**, Rio de Janeiro: Campus, 1999.
- Base de conhecimento: Qual a classificação dos Beneficiários de acordo com Porte de Empresa**. São Paulo. Disponível em: <https://www.oobj.com.br/bc/article/qual-a-classifica%C3%A7%C3%A3o-dos-benefici%C3%A1rios-de-acordo-com-porte-de-empresa-387.html> >. Acesso em: 10 de setembro de 2018. Publicado em 17/04/2026 00:00



- BRAGA, H.R. **Fundamentos e técnicas de Administração Financeira**. 1.ed. São Paulo: Atlas, 1989. 416p.
- CHÉR, Rogério. **A gerencia das pequenas e médias empresas: o que saber para administrá-las**, 2ed. rev. e ampl. São Paulo: Maltese, 1991.
- CHING, Yuh Hong. **Contabilidade gerencial: Novas práticas contábeis para a gestão de negócios**, São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2019.
- CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE, **Princípios fundamentais e normas brasileiras de contabilidade**. Brasília: CFC, 2003.
- Contabilidade geral: Introdução à contabilidade Societária / Natam Szuster... (et al.). – 2 ed. – São Paulo: Atlas, 2008
- DALBELLO, Liliane. **A relevância do uso do fluxo de caixa como ferramenta de gestão financeira para a avaliação da liquidez e capacidade de financiamento de empresas**. 1999. 168f. Dissertação de Mestrado – Federal de Santa Catarina, 1999.
- DIAS, Elaine Ap. **O contador Gerencial**. **Boletim CRC SP**, São Paulo, n.159, p.1213, ago. 2006.
- DUTRA, Karen Estefan. **A necessidade da implementação de mudanças estratégicas em empresas brasileiras de pequeno porte**. 2003. 115f. Dissertação de Mestrado em Engenharia de Produção – Universidade Federal de Santa Catarina, 2003.
- FABRETTI, Lúdio Camargo. **Prática tributária do micro, pequena e média empresa**, São Paulo: Atlas, 2003.
- FELIPPE, M.C. **Sobrevivência e Mortalidade das Pequenas e Médias Empresas na Cidade de São José dos Campos**. 2003. 140F. Dissertação de Mestrado em
- FRANCO, H. **Contabilidade Geral**. 23.ed. São Paulo: Atlas, 1996.407p.
- GOMES, Fausto Rafael Gmach. **Formação de estratégias organizacionais em pequenas empresas: um estudo regional**. 2004. 98f. Dissertação de Mestrado – Universidade de Taubaté, 2004
- IUDÍCIBUS, S. **Contabilidade Gerencial**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 1998.334p.
- IUDÍCIBUS, Sergio de. **Contabilidade gerencial**, 4.ed. São Paulo: Atlas, 1986.
- IUDÍCIBUS, Sergio de. **Teoria da contabilidade**, 4.ed. São Paulo: Atlas, 1994.
- LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica** / Maria de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. 5. ed. – São Paulo: Atlas 2003.
- LONGENECKER, Justin G.; MOORE, Carlos W.; PETTY, J. Willian. **Administração de pequenas empresas**, São Paulo: Makron Books, 1997.
- MARION, José Carlos. **Análise das Demonstrações Contábeis: contabilidade empresarial**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2005.
- MARTINS, Gilberto de Andrade. **Manual para a elaboração de monografias e dissertações**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1994.
- Metodologia do trabalho científico: **projetos de pesquisa / pesquisa bibliográfica/ teses de doutorado, dissertações de mestrado, trabalhos de conclusão de curso** / Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. – 8. ed. – São Paulo: Atlas, 2017.
- Mortalidade de Empresas no Brasil**. Brasília, 2004.
- OLIVEIRA, Marilisa Montoani de. **Contabilidade gerencial: a aplicação na gestão de microempresas e empresas de pequeno porte**. 2005. 71f. Monografia. Universidade de Taubaté. 2005.
- PADOVEZE, Clóvis Luís et. al. **Contabilidade gerencial: Um enfoque em sistema de informação contábil**. 7.ed.- São Paulo: Atlas, 2010
- PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade gerencial: Um enfoque em sistemas de informação contábil**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.
- PADOVEZE, Clóvis, Luís. **Introdução à administração financeira**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.



- RAZA, Cláudio. **Informações contábeis: o cliente não sabe pedir e o escritório contábil, na sua grande maioria, não está preparado para fornecer.** *Boletim CRC SP*, São Paulo, n.166, p.16-17, maio 2008.
- RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade Básica fácil – 23. ed. ver. e atual.** São Paulo: Saraiva, 2002.
- SÁ, A.L. **Fundamentos da Contabilidade Geral.**3.ed. Curitiba: Juruá, 2008.316
- TELLES, Renato. **A efetividade da “matriz de amarração” de Mazzon nas pesquisas em Administração.** *Revista de Administração*, São Paulo. Out. /Dez./2001, nº 4, p. 64-72.
- THOMAS, C. N. **A nova contabilidade gerencial de acordo com a Teoria das Restrições.** Ed.Bookman,2013.